

## Política

SUCESSÃO

# Sarney na tevê. Evitando ataques diretos.

O objetivo era responder as críticas dos presidenciais que participaram do Palanque Eletrônico da Globo. Mas o presidente frustrou as expectativas.

O presidente José Sarney frustrou ontem a expectativa manifestada nos últimos dias por seus próprios assessores e aliados do governo, que anunciavam respostas diretas a candidatos e, particularmente, ao PMDB, que criticaram intensamente sua administração durante a série de programas "Palanque Eletrônico". Entrevistado ontem à noite pela Rede Globo, que reabriu a série para que Sarney exercesse o direito de resposta, o presidente não fez referência a qualquer candidato, salvo num momento em que voltou a citar o presidencial Ulysses Guimarães como seu "velho companheiro".

Sarney iniciou sua participação no programa exaltando a demonstração de espírito democrático que fazia ao comparecer à TV, antes de responder ao conjunto de perguntas inaugurado com uma questão sobre a inflação. Respondeu perguntas também sobre corrupção no governo, reforma agrária, nomeações de funcionários públicos, a qualidade de seus ministros e a construção da ferrovia Norte-Sul.

O presidente reconheceu o fracasso de seu governo no combate à inflação, garantiu que combateu a corrupção tomando providências sobre todas as denúncias de que tomou conhecimento, admitiu não ter desenvolvido programa extenso de reforma agrária e reafirmou a conveniência da ferrovia Norte-Sul para o País.

Sobre os candidatos à sucessão, Sarney deu apenas uma recomendação aos eleitores: "Não aceitem dos presidenciais apenas a acusação de que Sarney é culpado por tudo. Os candidatos têm a obrigação de dizer que soluções vão dar aos problemas do país", acentuou.

Sarney chegou às 22h07 ao estúdio da TV Globo em Brasília, acompanhado pelo ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e pelo deputado Alérico Filho (PDC-MA), seu sobrinho e por um de seus filhos, Fernando Sarney. Foi recebido pelo vice-presidente de Operações da Rede Globo, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni.

Sarney foi à tevê e não atacou qualquer dos candidatos



correu a uma rima pobre para encerrar sua resposta: "Engenheiro Brizola, jogue menos na canela e mais na bola".

**REPETECO** — Há quase 40 anos a população foi às ruas dizer que "o petróleo é nosso". O pedetista Leonel Brizola insinua agora a necessidade de nova mobilização e está convidando o povo a voltar às ruas contra a privatização de empresas estatais. "O Brasil é nosso" foi o slogan lançado ontem no programa do PDT. Inspira-se na suspeita de que o governo privatizará estatais em favor de empresas multinacionais.

**APELO** — Está ausente dos programas de televisão um slogan insistentemente utilizado no rádio pela equipe de Fernando Collor de Mello. Pretende evitar a realização do segundo turno eleitoral: "Pra que votar duas vezes se o candidato é um só — Collor Presidente em 15 de novembro".



## TELEFARPAS

**COINCIDÊNCIA** — O programa do PPB começou pobre, mostrando apenas seu candidato Antonio Pedreira. Está revelando mais recursos há dois dias, o que coincide com a criação de um noticiário — "Jornal do Brasileiro" —, limitado a divulgar ata-

## Na segunda, ele fala na ONU.

O presidente Sarney embarca para Nova York amanhã, por volta da meia-noite, num Boeing 707 da Presidência da República, acompanhado da menor comitiva em suas viagens internacionais. Na manhã de segunda-feira, ele fará o pronunciamento inaugural da 44ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Além de Sarney e da equipe de apoio técnico (aproximadamente 15 pessoas), embarcarão no avião presidencial apenas o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e o chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys.

De acordo com o cerimonial do Palácio do Planalto, tal austeridade deve-se às repercussões negativas geradas pelas grandes comitivas que acompanharam o presidente em suas viagens à União Soviética e à França, além do fato de que a viagem aos Estados Unidos tem caráter político, não envolvendo negociações ou acordos bilaterais.

No discurso com que tradicionalmente o representante brasileiro inaugura as assembleias gerais da ONU Sarney vai abordar dois temas com redobrada ênfase: dívida externa e meio ambiente, além de fazer uma declaração de apoio e solidariedade do governo brasileiro ao presidente da Colômbia, Virgílio Barco, em guerra com os traficantes de droga.

### Desencontro

O porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Santos, informou ontem que o governo brasileiro não solicitou audiência privada entre Sarney e o presidente norte-americano George Bush, durante a visita de quatro dias que o presidente fará aos EUA. No final da tarde de ontem o porta-voz do Itamaraty, ministro Rui Nogueira, informava, porém, que o encontro foi solicitado e uma audiência já está marcada para a segunda-feira, entre as 17 e 18 horas.

**A** presença do investidor Naji Nabas no espaço de propaganda eleitoral do PSDB só depende de um contato entre seu advogado, José Carlos Dias, e o candidato Mário Covas. Ontem, o TSE negou a Nabas o direito de se defender no programa gratuito, por entender que Covas não o ofendeu. Mas o presidencial usou o período eleitoral da noite para oferecer três minutos a Naji Nabas, independentemente da decisão da Justiça Eleitoral.

**DESAFIO** — Afif Domingos demorou três dias mas afinal reagiu ontem à crítica de Brizola, de que se projetou politicamente como afilhado e cúmplice da ditadura. Afif não contestou a acusação. Preferiu dizer que Brizola está atacando adversários porque não tem programa de governo. Desafiando o candidato do PDT a apresentar e a debater um programa com o povo, Afif re-

ques a outros candidatos. O primeiro alvo foi Brizola na terça-feira e o segundo, ontem, foi Waldir Pires. Pedreira acusou de incoerente e reclamou a renúncia do candidato a vice do PMDB, porque prometeu defender os pobres mas tem um "luxuoso apartamento de cobertura", em Copacabana, avaliado em "mais de um milhão e quinhentos mil dólares". O ministro Antonio Carlos usa muito essa acusação na Bahia.

**CONTRATO** — A City Filmes, que criou as vinhetas de abertura e comerciais para o programa de Lula, sairá de cena no dia 25. Gravou ontem os três últimos comerciais. O cineasta Jean Pierre Manzon garante que não brigou com ninguém do PT e que o contrato firmado com a TVT — TV dos Trabalhadores — previa trabalho apenas para os 10 primeiros dias da campanha.

**DESLIGADO** — Pelo menos um ministro

de Sarney já criou um novo hábito para o período em que os candidatos à Presidência da República ocupam o horário gratuito na televisão. Otávio Moreira Lima, Ministro da Aeronáutica, contou ontem o que vem fazendo: "desligo o televisor e vou ouvir minhas óperas e sinfonias, o que é muito mais bonito".

**CENSURA** — O comando da campanha do PL decidiu tirar do ar uma das mais agressivas peças de propaganda desta eleição: o verso de uma marchinha que diz que "a gente cansou de só levar no fiofó". Substituiu por "a gente está cansada, agora quer viver melhor". A censura ao refrão não é admitida publicamente pela coordenação da campanha. O coordenador Evaldo Dantas prefere alegar que todos os jingles estão sendo revisados e novos serão criados nos próximos dias.